NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 28/04/2014 - Edição 1033

Chapa 1 vence eleição no Piauí

Em eleição realizada nos dias 26 e 27 de abril, os vigilantes do Piauí elegeram a Chapa 1 para dar continuidade ao trabalho que está sendo realizado. Encabeçada pelo diretor da CNTV André Lima, a chapa foi eleita com 69% dos votos válidos. A vitória com larga diferença no número de votos prova, mais uma vez, que a categoria está junto na luta e aprova a atuação do Sindicato dos Vigilantes do Piauí.

A Confederação Nacional dos Vigilantes parabeniza a chapa eleita e deseja que o próximo mandato seja de grandes conquistas e vitórias para os vigilantes do Estado.

Fonte: CNTV

Contraf-CUT define propostas para atualização da portaria 3233 da PF

A Contraf-CUT promoveu nesta sexta-feira (25) uma reunião ampliada do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, em São Paulo, onde foram discutidas as propostas dos bancários para a atualização da portaria nº 3233/2012 da Polícia Federal (PF). Essa norma trata das atividades de segurança privada e regula a fiscalização dos planos de segurança dos estabelecimentos financeiros, dentre outros procedimentos.

A atualização da portaria é uma iniciativa da Coordenação-Geral de Controle de Segurança Privada (CGCSP) da Polícia Federal, que concedeu um prazo de dois meses para que as entidades que integram a CCASP, como a Contraf-CUT, apresentem sugestões.

Os dirigentes de federações e sindicatos definiram várias propostas de exclusão, alteração e inclusão para a atualização da portaria, buscando melhorar a segurança dos estabelecimentos financeiros e proteger a vida das pessoas. Uma das medidas é o fim da possibilidade de redução do número de vigilantes no horário de almoço, pois isso aumenta o risco de assaltos, fragiliza a segurança e facilita o ataque dos bandidos.

"No ano passado, os seis maiores bancos (BB, Itaú, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Santander e HSBC) lucraram R$ 56,7 bilhões, segundo o Dieese. Eles têm recursos suficientes para contratar mais vigilantes e garantir o número de profissionais estabelecido no plano de segurança aprovado pela Polícia Federal durante todo o horário de trabalho dos bancários e de atendimento de clientes", destaca o representante da Contraf-CUT na CCASP e coordenador da Comissão Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr.

Outra proposta aprovada é a proibição do funcionamento de agências que possuem atendimento ao público, caixas eletrônicos e autoatendimento sem plano de segurança, conforme determina a lei federal 7.102/83. "Não podemos permitir que bancários e clientes sejam vítimas da violência em estabelecimentos sem vigilantes, sem alarmes e sem portas giratórias, dentre outras medidas de segurança", ressalta Ademir.

Participaram dos debates representantes do Sindicato dos Bancários de São Paulo e da Fetec-SP, Fetraf-MG, Fetec-PR, Fetraf-RJ, Fetrafi-NE, Fetec CN e Feeb SP-MS.

Fonte: Contraf-CUT

28 de abril: Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes do Trabalho

Vários países, como o Brasil, celebram nesta segunda-feira (28) o Dia Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho. A data estabelecida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) também é conhecida como Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. Isso porque em 28 de abril de 1969 uma explosão em uma mina, em Virgínia, nos Estados Unidos,matou 78 trabalhadores.

No Brasil, a CUT e as demais centrais chamam a atenção para o aumento dos casos de doenças e mortes relacionadas à rotina estressante de trabalho. "Assédio moral no trabalho e a violência organizacional adoecem e podem matar" é o tema das mobilizações e dos debates promovidos pelos trabalhadores este ano.

A categoria bancária está entre as que mais sofrem os efeitos do assédio moral e da forma de gestão adota pelos bancos, que prioriza o lucro, com metas cada vez mais altas em detrimento da saúde dos funcionários.

O secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT, Walcir Previtalle, afirma que o combate ao assédio moral e às doenças causadas pelo modelo de administração do setor bancário precisam passar por intervenção direta dos trabalhadores.

"Para a melhoria da saúde dos trabalhadores é necessário a participação dos empregados no processo que define a organização do trabalho, prevendo a intervenção nos ambientes de trabalho. Tudo passa pela democratização das relações de trabalho no Brasil, garantindo o cumprimento das convenções da OIT, como a 144 por exemplo", explica Walcir.

Assédio moral e depressão

No ramo financeiro, as doenças relacionadas à saúde mental já superam as do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, as chamadas LER/Dort.

Em 2013 foram 18.671 afastamentos de bancários por problemas de saúde. Do total de auxílios-doença acidentários concedidos pelo INSS, 52,7% tiveram como causas principais os transtornos mentais e as doenças do sistema nervoso. Isso significa dizer que, de cada dez bancários doentes, cinco são por depressão.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2020 a depressão passará da 4ª para a 2ª colocada entre as principais causas de incapacidade para o trabalho no mundo. Estima-se que 121 milhões de pessoas sofram com a depressão, sendo 17 milhões somente no Brasil e, segundo dados da OMS, 75% nunca receberam um tratamento adequado.

Saúde e condições de trabalho

A consulta da Campanha Nacional dos Bancários de 2013, realizada pelos sindicatos, sob a coordenação da Contraf-CUT, ouviu 37.097 funcionários de bancos públicos e privados sobre diversos assuntos de interesse da categoria. O combate ao assédio moral e às metas apareceram

nas principais expectativas dos trabalhadores.

Entre os entrevistados, 66,4% responderam que querem o fim das metas abusivas, 58,2% pedem o combate ao assédio moral e 27,4% assinalaram segurança contra assaltos e sequestros

"Os bancários sofrem as consequências de um ambiente de trabalho autoritário e adoecedor. Os bancos falam tanto em equipe, mas a cobrança é individualizada, o que gera tensão e sofrimento mental para o trabalhador. O assédio moral e o ritmo intenso de trabalho causam várias doenças. É fundamental e urgente combater a origem de tudo isso, mas hoje não há espaço para diálogo nos locais de trabalho", destaca Walcir.

Audiência pública em Brasília

A Contraf-CUT participa nesta terça-feira (29), junto com as centrais sindicais, de uma audiência pública no Congresso Nacional sobre o assédio moral nas relações de trabalho. O encontro está sendo coordenado pela Frente Parlamentar Pela Segurança e Saúde no Trabalho, presidida pelo deputado Vicentinho (PT-SP).

O propósito é discutir e acelerar a tramitação de projetos de lei, como o PL 7.202/10, que propõe alterações na Lei Previdenciária e tipifica a ofensa moral como acidente de trabalho.

"Os bancos e os empresários, de forma geral, tentam propagar a ideia de que o assédio moral é uma questão individual, que surge do atrito pessoal entre os funcionários, por exemplo. Mas não é assim, é uma prática ilegal, não podemos naturalizar o assédio moral, é um problema coletivo e as decisões dos poderes legislativo e judiciário são fundamentais neste sentido", avalia o dirigente da Contraf-CUT.

Fonte: Contraf-CUT

Seguranças de unidades de Saúde de MT entram em greve

Duzentos vigilantes que prestam serviço para a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES-MT) sinalizaram a paralisação dos trabalhos a partir da próxima terça-feira (29). O motivo seria a falta de pagamento por parte da empresa Covemat Segurança, responsável pelo serviço terceirizado ao Estado.

Desde dezembro do ano passado vigilantes das unidades médicas estaduais estão trabalhando sem receber. Por ser um serviço terceirizado, a empresa responsável pelo pagamento dos trabalhadores alega que os constantes atrasos vem acontecendo por falta de repasse do Estado.

Por sua vez, a Secretaria de Saúde afirma que os recursos estão em dia e o problema está na parte administrativa da Covemat. Uma vigilante, que não quis se identificar, informou que a situação está insustentável, e para que não piore a única solução é a greve. "Tudo bem não ter dinheiro porque não trabalha, mas trabalhar e ficar 5 meses seguidos sem receber é desumano. Estamos pagando para desempenhar nosso papel e a empresa não sinaliza nenhuma solução. A única saída que temos é greve".

A trabalhadora diz que tanto a empresa, quanto o sindicato já estão cientes da paralisação. Segundo representantes do Sindicato, a empresa pediu um prazo para regularizar os pagamentos. A Covemat pediu um prazo até segunda-feira (28) para se organizar, mas a categoria já está decidida e até o Ministério do Trabalho já foi notificado da greve.

A SES informou que já está ciente da possível greve e que, inclusive, já está acionando a empresa administrativa e juridicamente. Confirmou ainda que os repasses são realizados normalmente.

Fonte: CNTV com Folha Max

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine - Redação: Tayná Rodrigues
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo

site: www.cntv.org.br
email:cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF